

**Palinologia de espécies de Leg. Pap. ocorrentes no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, Rio de Janeiro. Fabiana Carvalho de Souza<sup>1</sup>; Cláudia Barbieri Ferreira Mendonça<sup>2</sup>; Mariana Albuquerque de Souza<sup>3</sup>; Vania Gonçalves-Esteves<sup>3</sup>; 1. Estagiária - Aperfeiçoamento/Museu Nacional/Ufrj; 2. Doutoranda, Museu Nacional/Ufrj; 3. Estagiária - Iniciação Científica/Museu Nacional/Ufrj; 4. Professora Adjunta, Museu Nacional/Ufrj.**

Em continuidade ao estudo da família Leguminosae Juss. (Papilionoideae) ocorrentes nas restingas do Estado do Rio de Janeiro apresenta-se, no momento, a palinologia de espécies pertencentes às tribos: *Aeschynomeneae* (Benth.) Hutch.: *Aeschynomene fluminensis* Vell., *Stylosanthes guianensis* (Aubl.) Sw., *Stylosanthes viscosa* (L.) Sw., *Zornia latifolia* Sm. e *Phaseoleae* DC.: *Canavalia maritima* (Aubl.) Thouras, *Centrosema virginianum* (L.) Benth. e *Macroptilium bracteatum* (Nees & Mart.) Maréchal & Baudet. O material botânico utilizado foi obtido de exsicatas depositadas no herbário do Museu Nacional (R). No laboratório os grãos de pólen foram tratados pelo método de acetólise. Posteriormente, o material foi medido, fotomicrografado e os dados quantitativos, submetidos a tratamento estatístico. Analisou-se a forma, o tamanho, a posição e o número de aberturas, bem como a ornamentação da sexina. Para análise em microscópio eletrônico de varredura (MEV), as anteras foram maceradas e os grãos de pólen, não acetolisados, pulverizados sobre "stubs" recobertos por fita de carbono. O conjunto foi metalizado com uma camada de ouro puro por ca. 3 minutos, sendo posteriormente analisado em aparelho Zeiss DSM 960. Os resultados polínicos obtidos sobre as espécies estudadas permitiram separá-las dentro das tribos. Assim, as espécies da tribo *Aeschynomeneae* foram organizadas pela presença de grãos de pólen parassincolados ou parassincorporados e colpados, enquanto que os grãos de pólen das espécies da tribo *Phaseolae* caracterizaram-se por serem colporados diferindo, principalmente, pelo tamanho e pela forma dos grãos de pólen, bem como, pela ornamentação da sexina. Pode-se concluir que dentro do gênero existe certa homogeneidade nas características polínicas porém, os gêneros são polinicamente distintos. (Agradecimentos à FAPERJ, CAPES ao CNPq pelos auxílios concedidos e pela bolsa de Produtividade da última autora).